



DIA DE CAMPO DO ALGODÃO

Palestra realizada pela Abapa
abre Dia de Campo 2015



RELATÓRIO DE MOVIMENTO FINANCEIRO
Administrativo, Laboratório e Projetos **14**

PATRULHA MEZANIZADA

Abapa firma novo convênio para
recuperação da estrada Bela Vista **03**

**CURSO DE OPERAÇÃO E
AJUSTES DE PLANTADEIRAS
AGRÍCOLAS É MINISTRADO
PELA ABAPA **07****



**2ª Visita Técnica apresenta
novas cultivares do algodão**

ENTREVISTA:
Dr. Eleusio Curvelo Freire

04

Fundação Bahia sedia importantes eventos de Transferência de Tecnologias

Promover eventos de qualidade com informações e tecnologias inovadoras é uma das nossas metas, e para isso sediamos importantes eventos de transferência de tecnologias na região a exemplo do Dia de Campo do Algodão, Passarela da Soja e do Milho, Encontro Técnico do Café, e Workshop dos Resultados de Pesquisa.

O Dia de Campo do Algodão vem crescendo a cada edição, e como puderam ver na edição 2015, os participantes ligados aos mais diversos segmentos da cadeia produtiva, tiveram a oportunidade de obter novos conhecimentos, alinhar teoria à prática e adquirir mais alternativas técnicas e escolher qual a mais eficaz à sua realidade.

A parceria da Fundação Bahia com a Abapa, IBA, Embrapa, Fundeagro e AIBA tem ajudado a definir cada vez mais a qualidade nas lavouras do cerrado baiano. É nessa soma e também com o apoio dos nossos Sócios Quotistas, Sócios Mantenedores, Sementeiros da Fundação Bahia, empresas pri-

vadas e instituições de pesquisa e extensão, que realizamos com êxito mais esse dia de Campo do Algodão.

A Fundação Bahia busca prestar os serviços tecnológicos demandados por seus associados e parceiros, contribuindo assim para o desenvolvimento e a expansão do agronegócio e aí está a importância do esforço conjugado que vem sendo realizado para atingir os objetivos, com atuação articulada e integrada de todos os parceiros e com apoio dos seus colaboradores sempre comprometidos e focados na pesquisa aplicada e na transferência de tecnologias para solução dos problemas tecnológicos das commodities de importância econômica para a região do Matopiba.

O CPTO - Centro de Pesquisa e Tecnologia do Oeste da Bahia, com área total de 200 hectares, 120 em pivô central e 4,5 em irrigação de gotejo, 30 ha em sequeiro e demais áreas, estão o Parque do Bahia Farm Show, barracões de defensivos e os prédios administrativos. O desenvolvimento de cul-

tivares cada vez mais produtivas e adaptadas às condições do cerrado é vista pelos colaboradores e parceiros como desafios constantes que norteiam os trabalhos da equipe.

Vários projetos são executados pela Fundação Bahia

- Programa de Melhoramento Genético;
- Adoção de Novas Cultivares de Algodão para o Estado da Bahia
- Adoção de Novas Cultivares do Algodoeiro
- Estudo de População de Plantas e Épocas de Semeadura;
- Estudo e Pesquisa e Apoio ao Controle - Helicoverpa e Bicudo do Algodoeiro;
- Ensaios de Resistência de Lagartas em Cultivares Bt Sistema de Cultivo;
- Projetos em Fertilidade de Solos;
- Manejo da Mancha de Ramulária;
- Implantação e Validação do Sistema de Cultivo e Manejo

de Solos do Algodoeiro de Alta Tecnologia no Cerrado Baiano

- Ensaios de Nematoides de Cisto e de Galhas;
- Transferência tolerância a Glifosato (RR Flex) e Bt;
- Ensaios Contratados em Soja, Algodão, Café e Milho.

Acreditando que o conhecimento faz a diferença, estaremos em agosto realizando mais uma edição do Encontro Técnico Do Café. A Fundação Bahia, Abacafé e Aiba, nos dias 14 e 15 de agosto/15 realizará mais esse evento de transferência de tecnologias com o objetivo de obter diretrizes eficazes para os pequenos, médios e grandes produtores de café.

Convidamos você para estar conosco no Encontro Técnico do Café 2015 e agradecemos mais uma vez por estarem presentes junto a Fundação Bahia e contribuindo com o agronegócio Brasileiro.

Texto: Millena Oliveira - Gerente de Marketing da Fundação Bahia



Apoio:



BIÊNIO 2015/2016

Conselho Diretor

Presidente

Celestino Zanella

1º Vice Presidente

Luiz Carlos Bergamaschi

2º Vice Presidente

Paulo Massayoshi Mizote

1º Secretária

Isabel da Cunha

2º Secretário

Marcelo Leomar Kappes

1º Tesoureiro

Marcelino Flores de Oliveira

2º Tesoureiro

Osvino Fabio Ricardi

Conselho Fiscal

1º Titular

João Antonio Gorgen

2º Titular

Sergio Nogueira

3º Titular

Celito Eduardo Breda

1º Suplente

Celito Missio

2º Suplente

Douglas Alexandre Radoll

3º Suplente

Sergio Figueiredo Freire

Conselho Consultivo

Walter Yukio Horita

João Carlos Jacobsen Rodrigues

Isabel da Cunha

João Antônio Franciosi

Marcos Antônio Busato

Luiz Carlos Fernandes

Diretor Executivo

Lidervan Mota Moraes

Edição

Cristiane Barilli de Figueirêdo

Textos e Fotos

Virgínia Vieira

Projeto Gráfico e Editoração

Klécio Chaves

Tiragem

1.500 exemplares

Av. Ahylon Macêdo, nº 11 – Barreirinhas, CEP: 47806-180, Barreiras – Bahia
Tel.: +55 (77) 3614-9000 / 3639-9000
www.abapa.com.br - abapa@abapa.com.br

Sugestões ou críticas, devem ser encaminhadas para o e-mail: imprensa@abapa.com.br

Em caso de reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é necessário citar a fonte.

Abapa firma novo convênio para recuperação da estrada Bela Vista



Abapa e Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães assinam convênio para a recuperação de mais uma estrada

A Associação Baiana de Produtores de Algodão (Abapa) e prefeitura de Luís Eduardo Magalhães assinaram, no dia 14 de julho, na sala de reuniões do gabinete do Prefeito Humberto Santa Cruz, o convênio para a recuperação de mais 56 km de estradas vicinais, na Linha Trans Bela Vista, na rodovia BA 461. A ação faz parte do Projeto de Conservação dos Recursos Naturais da Lavoura de Algodão e Escoamento da Produção, mais conhecido como Patrulha Mecanizada.

“A conservação e recuperação das estradas, evita uma série de transtornos, tanto financeiros quan-

to ambientais. O benefício imediato é o barateamento do transporte de insumos e produção, diminuição da manutenção de veículos de transporte e satisfação dos usuários. Estamos firmando mais um convênio com a prefeitura de Luís Eduardo Magalhães, a reação de cada produtor que ajuda o prefeito a tomar a melhor decisão e, com certeza, hoje foi tomada a melhor decisão. Esperamos que venham mais convênios pela frente”, disse o presidente da Abapa, Celestino Zanella.

Para o produtor, e presidente da Associação dos Produtores da Bela Vista, Douglas Radoll, o Pa-

trulha Mecanizada, é um grande projeto que atende diretamente as necessidades dos produtores. “Um dos principais problemas enfrentados pelos produtores é a logística precária para a entrada de insumos e escoamento da produção. A recuperação dessa estrada, além de preservar o meio ambiente, reduz diretamente o valor do custo dos fretes, minimizando mais uma gargalo da produção”, disse Radoll.

O prefeito Humberto Santa Cruz, ressaltou a importância das parcerias para o desenvolvimento do município. “Luís Eduardo Magalhães se destaca por essa capaci-

dade de saber fazer parcerias que dão certo. Tenho certeza que com mais esse convênio, tanto a população que trafega na Trans Bela Vista, quanto os produtores que a utilizam para escoar sua safra serão beneficiados com mais segurança e trafegabilidade”, ressaltou Humberto.

Viabilizado através de parceria entre a Abapa, Prefeitura Municipal e produtores rurais da localidade, o projeto Patrulha Mecanizada, já recuperou mais de 400 km de estradas vicinais da região oeste. No início do mês de maio, a Prefeitura havia celebrado um convênio com a Abapa, em que foram recuperados 45 km da Linha Alto Horizonte, última estrada recuperada pelo projeto.

Assim como no convênio anterior, o município fornecerá o combustível para a execução do projeto através de recursos próprios, enquanto a Abapa e os produtores da linha, ficaram responsáveis pelo maquinário, equipamentos, implementos e veículos utilizados na recuperação, e demais custos. Participaram da reunião o prefeito Humberto Santa Cruz, o presidente da Abapa, Celestino Zanella, o diretor executivo da Abapa, Lidervan Mota, o secretário de Agricultura, Carlos Alberto Koch, o presidente da Associação dos Produtores da Bela Vista, Douglas Radoll, e produtores da região.



Info: (77) 3611-4545 | 3611-4544
portalrb.com/horanocampo

Realização:



HORANOCAMPO

Programa voltado ao agronegócio do oeste baiano com entrevistas, notícias e também com opinião especializada de quem entende do assunto.

Apresentação:
Evaldo Figueiredo e Marcos Souza

De SEG/SÁB
Horário:
das 06h às 07h
das 18h às 19h (reprise)

Estreia:
03/AGOSTO

2ª Visita Técnica apresenta novas cultivares do algodão



Campo demonstrativo da Círculo Verde, em Luís Eduardo Magalhães

Produtores, pesquisadores, gerentes de fazendas, fornecedores, consultores da região e técnicos do Programa Fitossanitário da Abapa, participaram nos dias 08 e 09 de julho, da 2ª Visita Técnica para Adoção de Novas Cultivares de Algodão. O evento teve como objetivo otimizar a difusão de novas cultivares de algodoeiro com características de alta adaptabilidade ao cerrado baiano e com alto potencial produtivo e qualitativo. A ação faz parte do projeto desenvolvido pela Fundação Bahia, Embrapa e Abapa, com apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).

Segundo o engenheiro agrônomo, Dr. Eleusio Freire, mestre em Agronomia e doutor em Genética e

Melhoramento de Plantas, há pouca informação sobre as 28 cultivares transgênicas e quatro convencionais disponibilizadas no mercado. “Desenvolvemos um projeto na região, onde estamos avaliando as cultivares existentes no mercado, são muitas as variedades e pouco conhecimento. Formamos uma equipe de 10 a 15 pessoas, que acompanha o desenvolvimento das novas cultivares. Para isso, foram instalados campos demonstrativos, onde fazemos sequencialmente rodadas de avaliação. Esses levantamentos vão ajudar o produtor a escolher as melhores variedades”, disse. Os campos demonstrativos foram instalados na Fazenda Mizote Sede, Fazenda Carvalho, Fazenda Copacel,

Fazenda Kelly, Pivô Círculo Verde e Centro de Pesquisa e Tecnologia do Oeste da Bahia (CPTO).

“Esse trabalho foi iniciado com o levantamento das variedades plantadas na região. Através da participação dos consultores, vimos a importância de mostrarmos o que se faz na região e os resultados. Esse primeiro trabalho foi em cima das variedades, mas junto com os consultores já estamos elaborando outras iniciativas para atender cada vez mais as demandas dos produtores”, disse a vice-presidente da Fundação Bahia, Zirlene Pinheiro.

Durante a programação, foram realizadas visitas no Campo Experimental da Fazenda Mizote, em Roda Velha, no distrito de São Desidério e

no Campo de Validação da Círculo Verde, em Luís Eduardo Magalhães. Segundo o diretor da Abapa, e coordenador do Programa Fitossanitário da Bahia, Celito Breda, atualmente existem bons materiais de algodão e soja do sistema Embrapa/Fundação Ba, só que eram pouco mostrados. “Agora, com essa iniciativa, os materiais serão mais vistos e com certeza terão maior participação no mercado de sementes da região do Matopiba. Os produtores sempre nos cobram que testemos e divulguemos mais esses materiais. Este trabalho deverá ser feito, na safra 2015/2016, em soja/milho e algodão. É um trabalho totalmente isento e dará respaldo às decisões dos produtores da região”, ressaltou Breda.



Dr. Eleusio Curvelo Freire

ENTREVISTA

Em entrevista durante a 2ª Visita Técnica para apresentação de novas cultivares do algodão, o engenheiro agrônomo, mestre em Agronomia e doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, falou sobre as preocupações na safra 2014/2015, das consequências por conta do excesso de chuva, e fez algumas recomendações aos produtores sobre o controle do bico-do-algodoeiro. Dr. Eleusio, exerceu a função de pesquisador na Embrapa Algodão no período de 1975 a 2005. Foi chefe geral da Embrapa Algodão no período de 1999 a 2003. Possui 32 artigos científicos; 125 trabalhos técnico-científicos; 188 trabalhos completos publicados em Anais de Congressos publicados no Brasil. É também autor de 34 capítulos de livro e de seis livros, além de editor técnico do livro Algodão no Cerrado, editado pela Abrapa. Foi pioneiro nas pesquisas com melhoramento do algodoeiro nos cerrados de Mato Grosso, Goiás e Bahia, tendo desenvolvido 17 cultivares de algodoeiro para uso no cerrado. É consultor técnico especializado em algodão com atuação no cerrado e semi-árido nordestino, através da empresa Cotton Consultoria.



Quais foram as maiores preocupações nesta safra 2014/2015?

Primeiramente, acredito que a quantidade de variedades plantadas, é uma grande preocupação. Não se sabe direito o comportamento dessas variedades e qualidade de fibra. O algodão da Bahia é famoso pela qualidade da fibra, de repente esse número excessivo de variedade pode prejudicar a imagem desse algodão. Outra preocupação, é sobre o bicudo-do-algodoeiro. Temos muito bicudo na lavoura de algodão, provavelmente, isso vai elevar os custos que já estão altos. A terceira preocupação é no tocante aos novos problemas, como apodrecimento excessivo, cavitação principalmente nas cultivares transgênicas, e a mancha-alvo que era uma doença da soja e agora está no algodão também.

Em relação ao apodrecimento por conta do excesso de chuva, quais as consequências que este poderá trazer nesta safra?

O algodão que recebeu muita chuva, principalmente da região de Roda Velha, em São Desidério, sofreu apodrecimento de cerca de 10 a 50%. Se essa perda de produção pelo apodrecimento, ficar em torno de 20 a 25%, significa que o produtor que estava pensando em colher cerca de 300 a 350@ por hectare, vai colher cerca de 250 a 270@, logo, o que pode ocorrer é uma perda de rentabilidade, em função desse apodrecimento, mas esses números só serão confirmado no final da colheita.

O que o senhor pode falar e recomendar aos produtores sobre o controle do bicudo-do-algodoeiro?

O fato é que estamos errando no controle dessa praga. Nesses trinta anos que o bicudo chegou ao Brasil, não temos feito o controle correto na entrada e na saída do bicudo no algodão. Nesse contexto, a situação da Bahia é quase catastrófica, pela quantidade de aplicações que têm sido feitas, a minha recomendação é iniciar as aplicações nas bordaduras das lavouras,

a partir da primeira semana, após o plantio. Quando o algodão nascer, todas as áreas marginais do cerrado, de pastagem ou de mata, precisarão receber uma aplicação semanal, é assim que vamos matar o bicudo que está voltando do refúgio para dentro da lavoura. Se o produtor, fizer uma por semana, ele vai fazer sete aplicações de bordadura para corresponder uma na área total, então ele vai conseguir segurar o bicudo fora da lavoura por quase 100 dias, isso vai baixar o custo de controle. Quem ainda não começou a colher nesta safra, eu sugiro que faça uma aplicação agora, antes da colheita do algodão. Está sobrando muito bicudo no ponteiro do algodão, 80% desse bicudo vai para o cerrado e depois volta para a lavoura do algodão no ano seguinte. Então, é importante matar agora e no início da próxima safra. Para a safra 2015/2016, em vez de fazer a bordadura a partir do primeiro botão, façam a partir da primeira semana. Eu tenho certeza que assim conseguiremos chegar ao final da safra com 10 a 12 aplicações para o bicudo. O importante é não deixar ele se instalar, pois depois que ele se instala nas lavouras precisaremos de 30 aplicações.

Sobre a 2ª Visita Técnica do Algodão, o que o senhor gostaria de destacar?

Nesses dois dias, os produtores puderam ouvir sobre as diversas variedades, as características e produtividade de cada uma delas. Pelo que vimos, temos mais de 25 variedades, dessas, cerca de cinco variedades são de ótima qualidade. Acredito que o produtor, a partir dessa informação, deve analisar e incorporá-las no sistema de produção. Temos visto produtores testando uma gama de variedades, eu chamo a atenção para que, se possível, o produtor pare de fazer testes, e comece a trabalhar com o que já foi testado e deu certo. Esse é o trabalho que temos desenvolvido na região. Já fizemos os testes, as informações estão abertas. Vamos trabalhar com o que foi testado e aprovado.

Pai

Seus ensinamentos nos move para seguir adiante.

Uma homenagem da Abapa ao Dia dos Pais

abapa
15 anos

Entrevista ao Globo Rural: Celestino Zanella

Durante a Convenção do Agronegócio 2015 promovida pela Rede AgroServices, em Washington, no período de 16 a 18 de junho, a equipe Bayer CropScience e consultores do setor convidados, debateram temas relacionados ao desenvolvimento do setor, gerando uma carta de intenções, denominada de Carta de Washington. Nessa entrevista concedida à jornalista Viviane Taguchi, do Globo Rural, o presidente da Abapa, Celestino Zanella, que estava presente no evento, juntamente com a diretora da Abapa, Isabel da Cunha, o produtor Belmiro Catelan e o presidente da Abrapa, João Carlos Jacobsen Rodrigues, fala sobre o assunto. Acompanhe:

1) Dos pontos listados no documento, qual você, do setor de algodão, aponta ser o mais prioritário para o setor?

R- Diminuição de custos na produção e aumento do consumo da fibra do algodão.

2) O senhor ficou satisfeito com o tempo dedicado à construção deste documento no evento ou acredita que os presentes deveriam ter tido mais tempo para debater o tema?

R- Sim. O tempo atendeu as necessidades.

3) Em sua opinião, o setor de algodão é unido? O setor já havia feito algum documento semelhante como o que foi gerado em Washington para levar até as autoridades? Ou ainda, o senhor, como representante dos produtores, tem conseguido manter uma boa conversa com os demais produtores (de outros estados) e o governo?

R- Sim. Acreditamos ser o setor mais unido do agronegócio. Já fizemos inúmeros documentos para as autoridades, como Abapa, ou através da Abrapa. Mantemos um bom relacionamento com os produtores dos outros estados e governo.

4) No evento, cada setor se reuniu separadamente para debater os temas principais e, na carta, estes temas acabaram sendo compilados em cinco, para todos os setores. O senhor acredita que isso foi positivo ou cada setor deveria ter encerrado o evento com documentos de demandas separados?

R- A compilação dos temas em carta única é muito positiva. O setor agrícola precisa trabalhar unido.

CARTA DE WASHINGTON

Esta carta de intenções é fruto dos debates realizados na Convenção do Agronegócio 2015 promovida pela Rede AgroServices

Reunidos em Washington, DC no período de 16 a 18 de junho, em antecipação à Visita de Estado da Presidente da República Federativa do Brasil aos Estados Unidos da América, 64 líderes do agronegócio brasileiro, a equipe Bayer CropScience e consultores do setor convidados, debateram durante três dias temas relacionados ao desenvolvimento do setor. A partir de sua experiência, representada por mais de 7,8 milhões de hectares plantados de culturas importantes para o nosso País, chegaram de forma independente a um consenso sobre as principais demandas do agronegócio brasileiro, que passam a ser resumidas a seguir.

Protagonismo

É esperado do Brasil um crescente protagonismo na oferta mundial de alimentos, fibras e energia. A FAO estima que o País deverá responder por aproximadamente metade do crescimento até 2050 na oferta de produtos agrícolas e proteína animal do planeta. Tecnologias e práticas agrícolas adaptadas às Zonas Tropicais foram desenvolvidas no Brasil nas últimas quatro décadas (Agricultura Tropical) permitindo o aproveitamento de áreas antes consideradas impróprias à produção, e a recuperação de extensas áreas degradadas, transformando-as em áreas produtivas. A agropecuária brasileira se firma como o principal pilar do desenvolvimento de uma economia verdadeiramente verde e sustentável, que respeita e preserva o meio ambiente e entrega suas terras para as gerações futuras numa condição melhor do que as recebeu.

Ambições e **necessidades globais como alimentar adequadamente** uma população crescente e cada vez mais urbanizada e **controlar o aquecimento global** podem ser endereçadas por um modelo de agricultura e agronegócio modernos como o desenvolvido no Brasil, consolidando seu papel como **economia verde e sustentável**.

Para que o Brasil possa desempenhar o protagonismo que dele se espera, as maiores atenções se concentram nos seguintes pontos:

- Necessidade de menos intervenção, e mais regulação dos mercados;
- Valorização do papel da tecnologia e da inovação;
- Segurança jurídica para o desenvolvimento da atividade privada;
- Reconhecimento e valorização do papel do produtor;
- Maior acesso a mercados, buscando condições justas de competição.

Intervenção e Regulação

Para o avanço sustentável da agricultura brasileira se faz necessária a revisão e modernização da legislação e regulações atuais, uma vez que estas não só impactam seu crescimento, trazem um risco claro para a economia, que é muito dependente dos resultados do setor e, por fim, comprometem a solidez do negócio no futuro.

O arcabouço legal deve estabelecer regras claras, transparentes e previsíveis, para gerar a indispensável segurança jurídica. Uma vez consolidadas estas regras, a intervenção do Governo na atividade econômica deve ser a menor possível. Ao invés de intervenção, esperamos que o Governo promova a regulação dos mercados, estimulando a criação de um ambiente favorável ao investimento da iniciativa privada e promovendo a competição justa.

É urgente a definição de uma política de formação de preços de gasolina e diesel, a definição de regras para o desenvolvimento do seguro rural, o estabelecimento de condições para estimular o investimento privado em logística, e o planejamento espacial de atividades de conversão de grãos em proteína animal em regiões próximas à produção, minimizando investimentos em logística e agregando valor à produção.

Tecnologia e Inovação

Os avanços tecnológicos que impulsionaram a produtividade na agricultura brasileira nas últimas décadas, com recordes consecutivos, liderados pela atuação deste grupo, demandam agora o reforço dos meios legais de proteção à propriedade intelectual (PI), aumentando o tempo útil de aproveitamento econômico das inovações e reduzindo sempre que possível o tempo despendido na aprovação e liberação de novas moléculas e patentes.

Segurança Jurídica

Deve-se buscar a clareza e o respeito das leis. Clareza no sentido de evitar a ambiguidade gerada pela multiplicidade de instrumentos legais, e respeito no sentido de evitar que ações coercitivas sejam promovidas em desacordo com as normas estabelecidas.

Reconhecimento e Valorização do Produtor

Ao produzir alimento, fibra e energia, o produtor agrega valor inestimável ao bem comum. Entendemos que o agronegócio é um dos principais motores da economia brasileira, gerador de riqueza, empregos e atento à preservação do meio ambiente. Assim, na visão deste grupo, é de suma importância estabelecer um canal de comunicação de maior penetração junto à sociedade, a fim de ampliar a visão que a mesma tem do setor e de seus agentes, bem como buscar o reconhecimento de seu valor.

Ao promover o setor agrícola nacional e seus produtos, podemos impactar positivamente a balança comercial proporcionando ainda a evolução do mercado de produtos derivados da produção agrícola. Por exemplo, através do aumento do uso de Etanol e fomento da utilização do Algodão nacional, pontos também abordados em nossa convenção.

Acesso a Mercados

Deve-se buscar, em caráter de urgência, o estabelecimento de acordos comerciais que permitam o livre trânsito de mercadorias e serviços, eliminem as restrições não-tarifárias e outras práticas discriminatórias de comércio, valorizando a produção de alimentos, fibras e energia produzidos de forma competitiva e sustentável.

Washington, DC, 18 de junho de 2015.

Curso de Operação e Ajustes de Plantadeiras Agrícolas é ministrado pela Abapa

A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), através do Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, realizou entre os dias 22 e 24 de julho, o Curso de Operação e Ajustes de Plantadeiras Agrícolas, que teve como principal objetivo, a capacitação dos profissionais para a utilização eficiente das plantadeiras com sistema Vacuum meter-JD. “Com o conhecimento adquirido, os operadores aumentarão a produção e aperfeiçoarão o trabalho. Com isso, os produtores diminuirão custos. Conhecer melhor as máquinas fará com que os profissionais utilizem os equipamentos de maneira adequada, o que evitará danos e desgastes desnecessários, aumentando a vida útil dos equipamentos”, ressalta o presidente da Abapa, Celestino Zanella.

Nesse ano, o Centro de Treinamento, que conta com a parceria com a Agrosul Máquinas/John Deere já realizou cerca de 35 cursos. “Procuramos atender aos associados com o que há de melhor em treinamentos e programas direcionados ao aprimoramento profissional. Este treinamento visa proporcionar aos participantes informações que são indispensáveis para um adequado ajuste da plantadeira, a fim de aperfeiçoar sua aplicação”, informou o coordenador do Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, Douglas Fernandes.

Com uma carga horária de 24h, o conteúdo programático do treinamento, contou com temas direcionados às noções básicas em NR-11, NR-12 e NR-31; Normas de segurança e procedimentos em situações de emergência; Direção defensiva; Noções de primeiros socorros; Identificação das fontes geradoras dos riscos à integridade física e à saúde do trabalhador; Noções sobre acidentes e doenças decorrentes da exposição aos riscos existentes na máquina e implementos; Medidas de controle dos riscos: Equipamento Proteção Coletiva e Equipamento de Proteção Individual; Especificações técnicas



O curso aconteceu no Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia

do equipamento; Fundamentos básicos sobre tratores agrícolas (ajustes e operação); Fundamentos básicos de plantio; Regulagens para uso de adubo; Regulagens para uso de sementes; Regulagem do espaçamento entre linhas; Sistema Vacuum meter; Acoplamento ao trator (eletro/hidráulico); Acessórios (ajustes e operação); Sistema de lubrificação; dentre outros assuntos.

Segundo Avelino Cardoso, que opera máquinas há mais de vinte anos, o treinamento traz muita coisa nova. “Quanto mais a gente aprender melhor. Muitas vezes pensamos que sabemos tudo, mas não, um curso desse ajuda a descobrir novas, e isso facilita ainda mais o trabalho”, afirmou o operador de máquinas contratado recentemente pela Fazenda Clarin.

CENTRO DE TREINAMENTO - Inaugurado em 2010, o Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, visa capacitar e qualificar operadores e mecânicos de equipamentos agrícolas. Desde a sua inauguração, o Centro de Treinamento já capacitou cerca de 3.500 profissionais.

Recentemente, realizou os cur-

sos de Operação e Manutenção de Empilhadeira e Operação de Manutenção de Máquinas Beneficiadoras de Algodão, respectivamente nos dias 30 de junho a 01 de julho, e 08 a 10 de julho, em Roda Velha; e os cursos de Operação e Ajustes de Tratores Agrícolas, Operação e Ajustes de Plantadeiras Agrícolas Plantadeira, e AMS Básico, respectivamente nos dias 15 a 17 de julho, 22 a 24 de julho, e 29 a 31 de julho, em Luís Eduardo Magalhães.

Os cursos em Luís Eduardo Magalhães são realizados no Centro de Treinamento, localizado no complexo Bahia Farm Show; em Roda

Velha e em Rosário são realizados na sede da Agrosul das respectivas localidades. Todos os cursos contam com equipamentos de última geração da John Deere.

A agenda para agosto está definida, com cursos previstos em Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos - NR12, Operação e Manutenção de Trator Agrícola e Plantadeira Agrícola, todos no Centro de Treinamento em Luís Eduardo Magalhães. Para inscrições ou maiores informações, entre em contato pelo e-mail ct1@abapa.com.br e pelo celular (77) 8825.6078.

CALENDÁRIO - AGOSTO/2015

| CURSO | CARGA HORÁRIA | DATA | LOCAL |
|--|---------------|-----------------|-----------------------------|
| Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos – NR-12 | 24h | 05 a 07/08/2015 | Centro de Treinamento - LEM |
| Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos – NR-12 | 24h | 12 a 14/08/2015 | Centro de Treinamento - LEM |
| Operação e Manutenção de Trator Agrícola | 24h | 12 a 14/08/2015 | Centro de Treinamento - LEM |
| Operação e Manutenção de Trator Agrícola | 24h | 19 a 21/08/2015 | Centro de Treinamento - LEM |
| Plantadeira agrícola | 24h | 26 a 28/08/2015 | Centro de Treinamento - LEM |



Presidente da Abapa, Celestino Zanella

Com a presença de produtores rurais, representantes de entidades, pesquisadores, consultores e autoridades, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), iniciou as atividades do Dia de Campo do Algodão 2015 - maior evento técnico da cotonicultura do estado da Bahia, na noite do dia 03 de julho, no Espaço Quatro Estações, em Luís Eduardo Magalhães. Como parte da programação, o apresentador do Canal Rural, analista financeiro e comentarista econômico, Miguel Daoud, ministrou a palestra 'Perspectivas para o agronegócio no Brasil - Análise do cenário político e econômico'.

Durante a abertura, o presidente da Abapa, Celestino Zanella, agradeceu a presença de todos e ressaltou sobre o momento da cultura do algodão no Estado. "Essa é o hora de apresentar alguns trabalhos feitos durante o ano e refletir sobre as próximas ações. Temos vários fatores preocupantes para observar, e um deles é em relação ao controle do custo da produção e controle do bicudo-do-algodoeiro. A Bahia já iniciou a colheita, e alerta aos produtores para que façam uma destruição de soqueira e controle de tigueras bem feitos,

para evitar problemas ainda maiores com o bicudo. A Associação precisa contar com a colaboração de todos os produtores", alertou Zanella.



"Acredito que o agronegócio está segurando o Brasil..."

Miguel Daoud

Prestigiando o evento, o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), e presidente da Câmara Setorial do Algodão, João Carlos Jacobsen, iniciou seu pronunciamento encorajando a classe produtora em relação a continuar produzindo, e falou sobre força do algodão para a economia do país. "Sabemos as enormes dificuldades que todos vêm enfrentando para conseguir sobreviver no meio de toda essa crise econômica que enfrenta

o Brasil. Não podemos cruzar os braços, precisamos superar e fazer aquilo que sabemos fazer melhor, que é produzir. O algodão brasileiro continua sendo uma referência em qualidade e nós não podemos perder isso de vista. Temos uma tarefa árdua, que é reduzir os custos de produção, já temos tecnologia e parceiros com boa vontade para nos ajudar, a exemplo da Embrapa Algodão. A luta da Abrapa tem sido constante em Brasília, e chegou a hora de todos os produtores fazerem uma reflexão e dizerem o que podem fazer para contribuir com o país", disse Jacobsen.

O diretor geral da Agência Estadual de Defesa Agropecuária (ADAB), Oziel de Oliveira, parabenizou o produtor de algodão do oeste da Bahia e se colocou à

disposição para colaborar com o desenvolvimento da cultura. "Nós, da Adab, já somos parceiros na produção, sabemos da responsabilidade que temos, e, junto com vocês podemos gerar empregos, oportunidade e desenvolvimento", destacou Oziel.

Representando o prefeito de Luís Eduardo Magalhães, o secretário de agricultura do município, Carlos Alberto Koch falou sobre a importância do evento. "Discussões assim são muito importantes por que trazem à tona as dificuldades e apresentam novas tecnologias e novas questões a serem levantadas no campo. Luís Eduardo Magalhães se sente orgulhosa por sediar esse importante evento para a cotonicultura", disse Koch.

'Perspectivas para a agronegócio no Brasil - Análise do cenário político e econômico'

Na palestra 'Perspectivas para a agronegócio no Brasil - Análise do cenário político e econômico', Miguel Daoud, falou sobre o momento do Brasil e a força da agropecuária. "Atualmente a situação do Brasil é bastante complicada

de ser resolvida, com altas taxas de juros, que não vão combater a inflação, o ciclo é cada vez mais drástico. Acredito que o agronegócio está segurando o Brasil, mostrando que ele está caminhando, é um ponto fora da curva", enfatizou.

Palestra abre programação do Dia de Campo do Algodão



Representantes das entidades e produtores prestigiam palestra

Segundo Miguel, o Brasil, devido à demanda agrícola, pode ser o celeiro do mundo. “Em 2050 a população da terra vai atingir mais de 9 bilhões de pessoas, a demanda de alimento vai dobrar, assim, acredito que o Brasil tem um potencial muito grande, devido a sua disponibilidade de terra. Grandes potências agrícolas, como Austrália, China, Índia, Rússia e Estados Unidos, não tem mais terra disponível para aumentar a sua produção. O Brasil possui cerca de 400 milhões de hectares de terra disponível para produção, utilizando atualmente, cerca de 57 milhões, assim, o país pode ser o grande celeiro do mundo”, afirmou.

A força da agropecuária - Segundo o palestrante, o setor impulsiona o Brasil. “Mais de 30% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, é do agronegócio, o que representa mais de R\$1,5 trilhão. Em relação ao emprego, mais de 30% vem do agronegócio, o que representa mais de 30 milhões de pessoas empregadas. Nas exportações, mais de 50% é do agronegócio”, informou Miguel.

A força do algodão - De acordo com o analista, o Brasil é o 3º maior

exportador de algodão, e está entre os cinco maiores produtores do mundo. “A produtividade do Brasil é 60% maior que a dos Estados Unidos, com 82% da produção nacional concentrada no Mato Grosso e na Bahia. A grande preocupação é no que tange os preços, qualidade da fibra, a exigências internacionais, as técnicas de plantio e os tipos de solo, aliado ao clima”, disse Daoud.

Desafios - “Os grandes desafios para o produtor rural, nesse momento, estão relacionadas às invasões, seguro rural, questão ambiental, escoamento de safra, demarcação de terras indígenas, insegurança jurídica no campo, ineficiência de políticas agrícolas, baixa capacidade de armazenagem, questão sanitária (animal e vegetal)”, disse.

Ao final, Miguel chamou a atenção para o grande desafio, que é a relação entre mercado e emoções, destacando o ódio, medo, razão, poder, inveja, vaidade, ganância e arrogância, como sentimentos negativos para o sucesso. “Não adianta a gente ser bom em tecnologia, em produção, se não conhecermos nosso



O apresentador do Canal Rural, Miguel Daoud, falou sobre 'Perspectivas para o agronegócio no Brasil'

comportamento. Na nossa vida, no negócio, é muito importante agir sempre com moderação. Precisamos de otimismo, perseverança, conhecimento sobre nossos limites. Para o sucesso nos negócios, precisamos conhecer as nossas limitações. Não tenhamos medo de tomar decisões. Tenhamos consciência das nossas limitações e coragem para enfrentar, que jamais esses sentimentos ruins, motivem as nossas ações”, finalizou.

Participaram da palestra, o diretor geral da Agência Estadual de Defesa Agropecuária (ADAB), Oziel de Oliveira; Chefe Geral da Embrapa Algodão, Sebastião Barbosa; secretário de agricultura de Luís Eduardo Magalhães, Carlos Koch; secretário de agricultura de São Desidério, José Jesus de

Santana; presidente da Acrioeste, César Busato; presidente da Abrapa e da Câmara Setorial do Algodão, João Carlos Jacobsen Rodrigues; coordenador de campo da Associação Piauiense dos Produtores de Algodão (APIPA), João Carlos Lima dos Santos; presidente da Aiba, Sr. Júlio César Busato; vice-presidente da Fundação Bahia, Zirlene Pinheiro; presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães, Carminha Missio; presidente da Cooperfarms, Luiz Antônio Pradella; presidente da AEAB, Paulo Mundel; presidente da Aciagri, Adilson Campos; presidente da Eisa Interagrícola, Antônio Esteves; presidente da ANEA, Marco Antonio Aluísio; representantes da imprensa; membros da diretoria da Abapa e produtores.

Dia de Campo do Algodão é realizado na Bahia

Promovido pela Abapa, Fundação Bahia e Embrapa, o Dia de Campo do Algodão 2015, foi realizado no Campo Experimental da Fundação Bahia, na manhã do dia 04 de julho, em Luís Eduardo Magalhães, e contou com mais de 400 participantes.

“Esse é um evento muito importante para toda a cadeia do algodão, no estado da Bahia. É um momento para apresentarmos alguns trabalhos feitos durante o ano e refletimos sobre as novas ações para o próximo. Nesse contexto, a Abapa tem objetivos muito importantes, como a redução dos custos de produção e incentivo ao uso do algodão. Uma pesquisa recente revelou que o maior usuário de

tecido de algodão são homens acima de 30 anos. Por ser uma fibra natural, o tecido amassa com facilidade, fazendo com que muitas mulheres optem por outros tipos de tecido. Precisamos mostrar a qualidade dessa fibra e aumentar o consumo. No tocante a reduzir os custos de produção, precisamos envolver nossos funcionários, entidades, consultores e fornecedores para esse propósito, caso contrário a cultura vai ficar inviável para os próximos anos”, disse o presidente da Abapa, Celestino Zanella, durante o evento.

Com quatro estações montadas, o Dia de Campo abordou temas pertinentes ao momento da cotonicultura. Na primeira estação, foi abordado o tema:

“**É um momento para apresentarmos alguns trabalhos feitos durante o ano e refletimos sobre as novas ações para próximo.**

Celestino Zanella

‘Genética: Investimentos e Refúgio Estruturado’, com o pesquisador, Dr. Eleusio Curvelo, o coordenador de regulamentação na Monsanto, Patrick Doura-

do, e o presidente da Fundação Bahia, Ademar Marçal. Na segunda estação, o pesquisador da Fundação Bahia, Dr. Fabiano Bender e o engenheiro agrônomo da Fazenda São Francisco, Severo Amorelli, apresentaram a palestra, ‘Agricultura de Precisão e Manejo Nutricional’. Na terceira estação, o pesquisador da Embrapa Algodão, Dr. Júlio Bogiani, e o engenheiro agrônomo, Valmor dos Santos, trataram sobre o tema: ‘Sistema de Manejo com Palhada e Rotação de Culturas’. Por fim, a quarta estação tratou do tema “Manejo Fitossanitário: Boas Práticas e Inovações”, apresentado pelo supervisor do Programa Fitossanitário da Abapa, Celito Missio, o engenheiro agrônomo, Milton



Representantes das entidades do agronegócio na região

Ide e o pesquisador da Embrapa Algodão, Dr. Valdinei Sofiatti.

Ademar Marçal, chamou atenção para a o futuro do algodão. “O algodão é uma cultura fantástica, uma cultura que o mundo precisa, com fortes tendências de evolução no país, nos próximos anos. A produção no Brasil vai aumentar para cerca de 2 milhões de hectares, nós produtores precisamos nos preparar para plantar. Juntos vamos tornar isso uma realidade, nos atentando, nesse momento, para um dos problemas mais sérios que temos que enfrentar, que é o bicudo-do-algodoeiro. Temos um custo de aproximadamente R\$ 1.200,00 por hectares, talvez o maior custo dentro da lavoura, e precisamos enfrentar esse problema”, disse Marçal.

O evento contou com a participação do presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão, João Carlos Jacobsen, que ressaltou as inovações e as novas tecnologias apresen-



Celestino Zanella e Ademar Marçal receberam os participantes na primeira estação

tadas. “Podemos ver no local as melhores variedades, as melhores tecnologias que estão sendo usadas, como as novas variedades, as novas tecnologias, a tecnologia de plantio direto, uso de braquiárias e crotalárias, para servir de matéria orgânica no controle de nematoides. A partir

de um evento como esse, o produtor pode analisar e perceber se é viável e se pode ser aplicado na sua propriedade, esse é o grande diferencial de um Dia de Campo”, disse Jacobsen.

O Dia de Campo do Algodão acontece todos os anos, e faz parte do calendário de progra-

mação da Abapa, e conta com a presença de produtores, gerentes de fazendas, técnicos, consultores, instituições de pesquisa, entidades do agronegócio, autoridades e multinacionais. O evento tem o apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e do Fundeagro.



Colheita: Cerca de 30% do algodão já foi colhido na Bahia

As operações para colheita do algodão na região oeste da Bahia seguem em andamento, segundo dados atualizados em 27/07/15 foi colhida na região uma área de 82.841,0 ha. Posterior à colheita está sendo realizada a destruição dos restos culturais com a roçagem por meio de triton e na sequência o arranque total mecanizado, Outro método a ser utilizado é a eliminação pelo método químico. Até o momento esse operacional (destruição dos restos culturais) foi realizado em 27.363,0 ha.

A Bahia tem uma área plantada de 276,317ha

Treinamento: Laboratório de Análises de Fibra



Entre os dias 29 de julho e 03 de julho, colaboradores do Centro de Análise de Fibra da Abapa, receberam o treinamento sobre Análise da Qualidade do Algodão. A parte teórica do treinamento aconteceu no Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia e a parte prática, no Laboratório de Fibras da Abapa. Com carga horária de 40h, os participantes viram sobre o processo de fiação, análise da qualidade do algodão, importância da qualidade do algodão na indústria têxtil, relações entre fibra e o fio, HVI, análise dos resultados, análise na preparação da fiação, análise da qualidade em fios, título, torção e retorção regularimetria, resistência e alongamento, defeitos poucos frequentes, análise de defeitos atritos e Pilling, operação de HVI; análise de resultado de HVI, e práticas dos procedimentos operacionais padrão (POP) do laboratório da Abapa.

Programa de Desenvolvimento em Gestão do Agronegócio

Com o objetivo de contribuir para que os colaboradores dos cotonicultores adquiram conhecimento para o seu desenvolvimento profissional na área administrativa, o Programa de Desenvolvimento em Gestão do Agronegócio, realizou entre o final de junho e julho, os cursos de Direito Trabalhista, Direito Tributário e Gestão de Pessoas. Esse ano, cerca de 150 pessoas participaram do treinamento que tem a Fundação Getulio Vargas (FGV), como a instituição de ensino responsável. Desde que iniciou suas atividades em maio de 2013, o Programa já capacitou cerca de 450 pessoas nas áreas de Matemática Financeira, Direito Tributário, Direito Trabalhista, Financiamento do Agronegócio, Contabilidade e Custos, Gestão Estratégica, Gestão de Pessoas, Comercialização: Mercados e Contratos, Avaliação de empresa e Projetos Agroindustriais. O Programa é voltado especificamente para a qualificação dos profissionais que atuam nas áreas de Administração, Contábeis e Recursos Humanos nas propriedades produtoras de algodão, e conta com apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).

Programa Fitossanitário da Abapa



No dia 04 de julho, os técnicos do Programa Fitossanitário da Abapa, realizaram apresentação das atividades desenvolvidas nos núcleos. Durante essa apresentação, cada assistente técnico e administrativo do projeto falou da estrutura geral dos seus núcleos, a situação atual e dos três últimos anos com infestação do bicudo e outras pragas e ocorrência de doenças, incluindo custos de controle e prejuízos estimados, e o nível de adoção regional das medidas preconizadas de combate do bicudo; tratamento de bordaduras; tratamentos em B1; combate de focos nos talhões; monitoramento de botões florais atacados; dia-do-bicudo; dentre outros assuntos. Participaram da reunião os diretores da Abapa, Celito Missio e Celito Breda, que também é coordenador do Programa Fitossanitário da Bahia.

Publicada IN 13 com regras para uso do herbicida 2,4-D em rodovias

Foi publicada no Diário Oficial da União de sexta-feira (24/07), pelo IBAMA, a Instrução Normativa Nº 13 que estabelece as regras de registro de agrotóxico à base do ingrediente ativo 2,4 D amina, para uso emergencial no controle de plantas involuntárias (tigueras) de algodão, em margens de estradas e rodovias, visando a diminuição das infestações do bicudo-do-algodoeiro. A medida é válida até dezembro de 2016, podendo ser cancelada se constatado problema de ordem toxicológica ou ambiental. O anexo I da IN 13 traz as especificações do agrotóxico a serem cumpridas para efeito de registro do produto, para produção ou importação, comercialização e uso. No anexo II estão descritas as condições e restrições de uso do produto. O interessado na obtenção de registro deste produto deve encaminhar requerimento ao IBAMA, acompanhado dos documentos que estão listados nos Anexos III e IV da Instrução Normativa Conjunta nº 11, de 30 de junho de 2015. A publicação da IN 13 atende pleito que vem sendo feito pela Abapa junto a diversos organismos públicos. A íntegra da instrução foi encaminhada pela entidade a todas as associações estaduais.

Comissão define o Valor da Terra Nua de Luís Eduardo Magalhães

A Comissão de Avaliação do VTN de Luís Eduardo Magalhães reuniu-se no dia 21 de julho, e definiu o valor da Terra Nua para o município. Participaram da reunião o diretor da Abapa, Douglas Radol, o presidente da Aiba, Júlio Busato; o diretor Financeiro da Aiba, Ildo Rambo; os representantes do Sindicato dos Produtores de LEM, Odacil Ranzi e Aristeu Pellenz; dentre outros representantes de entidades. Na reunião anterior, ocorrida no dia 10 de julho, a comissão havia decidido em comum acordo que o município possui duas aptidões agrícolas: boa e regular. Com as aptidões definidas, a nova reunião determinou, por unanimidade de votos, o valor médio por hectare de R\$3.000,00, sendo áreas: a) R\$ 3.500,00; b) R\$ 3.000,00 e c) 2.500,00 para a aptidão boa (da Isoetta 1.500 até a Serra Geral). Para aptidão regular (restante do município), o valor médio por hectare ficou em R\$2.000,00, sendo áreas a) R\$ 2.300,00; b) R\$ 2.000,00 e c) R\$ 1.700,00. Estes últimos valores serão utilizados para áreas de silvicultura e pastagens. Os novos valores foram decididos com base num levantamento de preços em transações do mercado imobiliário, ofertas e opiniões de especialistas e corretores imobiliários, como constam na Instrução Normativa 1562/2015 da própria Receita Federal do Brasil (RFB). O novo VTN de Luís Eduardo Magalhães deve ser agora informado a Receita Federal. O Valor de Terra Nua faz parte da declaração do Imposto Territorial Rural (ITR), tributo que incide diretamente nos custos dos produtores rurais.

Reunião VTN: Prefeitura de São Desidério



O presidente da Aiba, Júlio César Busato e o presidente da Abapa, Celestino Zanella, reuniram-se no dia 23 de julho, com o prefeito de São Desidério, Demir Barbosa, para tratar de parcerias, projetos ambientais, ações sociais e o Valor da Terra Nua (VTN) para o município. Durante a reunião, o presidente da Abapa, Celestino Zanella, reforçou a importância da parceria entre a Abapa e a prefeitura de São Desidério através da Patrulha Mecanizada, que já recuperou mais de 200 km de estradas vicinais no município. “Essas estradas são utilizadas pelos produtores da região, mas também pela população em geral, trazendo desta forma benefício a todos”, disse Zanella. Também foi relatado o projeto da Indústria de Esmagamento de Caroço de Algodão que deverá ser instalada no distrito de Roda Velha, gerando emprego e renda para a comunidade. “Neste processo, os produtores começarão a transformar as commodities em produtos acabados, a exemplo do que é feito por muitas cooperativas no norte do Paraná com muito sucesso”, disse o presidente da Abapa.

Busato revelou para os presentes que o desenvolvimento da região caminha para as agroindústrias, visto que quase 70% do que o Oeste da Bahia produz em termos de grãos e fibras são transformadas em roupas, carnes, leite, ovos e derivados nos estados do Nordeste. “Pernambuco e Ceará são os grandes compradores da produção do oeste baiano, precisamos mudar isto, precisamos que nosso algodão, soja e milho sejam aqui transformados e a região do Vale tem uma aptidão enorme para isto”, disse Júlio.

O prefeito ressaltou que a parceria entre produtor e prefeitura é de fundamental importância para o desenvolvimento do município e que gostaria de ampliá-las. “A arrecadação do ITR, bem como parte do retorno do ICMS, tem propiciado investimentos em apoio de infraestrutura e tecnologias para que os pequenos produtores aumentem a sua produtividade, como no caso de agricultores que produziam 2 ton/ha de mandioca passaram a produzir 12 ton/ha depois desses investimentos, isto é que estamos buscando e querendo transferir para outras culturas”, disse Barbosa.

Ao final, ficou agendado outra reunião de alinhamento entre produtores, entidades e prefeitura quanto ao valor do VTN, que faz parte da declaração do Imposto Territorial Rural (ITR).

Ascom Aiba

Reunião VTN: Prefeitura de Barreiras



Com o objetivo de discutir o Valor da Terra Nua para o município, o presidente da Aiba, Júlio César Busato e o presidente da Abapa, Celestino Zanella, reuniram-se no dia 27 de julho, com o prefeito de Barreiras, Antônio Henrique. Sobre o Valor da Terra Nua, ficou acordado que a prefeitura de Barreiras fará um levantamento do valor das áreas ofertadas para que sirva de base na definição do VTN do município, que faz parte da declaração do Imposto Territorial Rural (ITR). Esta resolução deverá acontecer até o final do mês, quando vence o prazo para as prefeituras enviarem os novos valores para a Receita Federal. Durante a reunião, também foi solicitada a continuação da parceria da Abapa com a prefeitura de Barreiras para o projeto Patrulha Mecanizada nas estradas vicinais do município. “A recuperação dessas estradas beneficia a todos, tanto os produtores no escoamento da sua produção, quanto a população que trafega por elas”, disse Celestino Zanella. Também participaram da reunião o presidente do Sindicato Rural de Barreiras, Moisés Schmidt, o procurador do município, Wagner Pamplona, o secretário de Meio Ambiente, Nailton Almeida, e o deputado estadual, Antônio Henrique Júnior.

RELATÓRIO DE MOVIMENTO FINANCEIRO - ADMINISTRATIVO E LABORATÓRIO

RELATÓRIO MOVIMENTO FINANCEIRO GERENCIAL - Período Janeiro a Maio/2015

| ADMINISTRATIVO DESPESAS 2015 | | | | | | | |
|--------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------------------------------------|------------------------|-------------------|---------------|
| | Realizado 2014 | Orçado 2015 | Realizado 2015 | Desconto Ressarcimento de Projetos | Realizado 2015 Líquido | Saldo | % Gasto |
| 1. Remuneração e Benefícios | | | | | | | |
| Salários e Encargos Totais | 635.314,52 | 550.000,00 | 225.143,21 | 22.002,67 | 203.140,54 | 346.859,46 | 36,93% |
| Medicina Ocupacional e Seg. Trabalho | 61.306,14 | 50.000,00 | 13.058,47 | - | 13.058,47 | 36.941,53 | 26,12% |
| Cursos/Treinamentos | 9.560,00 | 15.000,00 | 9.322,64 | - | 9.322,64 | 5.677,36 | 62,15% |
| Transp. de Funcionários/Vale Transp. | 2.431,96 | 2.500,00 | 657,80 | - | 657,80 | 1.842,20 | 26,31% |
| Plano de Saúde | 182.045,53 | 90.000,00 | 86.480,18 | 53.613,40 | 32.846,78 | 57.153,22 | 36,50% |
| Seguro Vida | 12.125,39 | 13.000,00 | 5.105,64 | 1.983,72 | 3.121,92 | 9.878,08 | 24,01% |
| Fundo Demissional | 48.978,70 | 50.000,00 | 35.021,12 | 7.269,16 | 27.751,96 | 22.248,04 | 55,50% |
| Sub-Total: | 951.762,24 | 770.500,00 | 374.789,06 | 84.868,95 | 289.901,11 | 480.599,89 | 37,62% |

| 2. Despesas Administrativas | | | | | | | |
|-----------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------------------------------------|------------------------|-------------------|---------------|
| | Realizado 2014 | Orçado 2015 | Realizado 2015 | Desconto Ressarcimento de Projetos | Realizado 2015 Líquido | Saldo | % Gasto |
| Cantório | 1.216,76 | 3.000,00 | 3.343,18 | 333,51 | 3.009,67 | 9,67 | 100,32% |
| Consultoria Contábil | 27.282,68 | - | - | - | - | - | - |
| Consultoria e Despesas Jurídicas | 40.976,35 | - | 14.825,32 | - | 14.825,32 | 14.825,32 | - |
| Correios e Malotes | 3.347,66 | 5.000,00 | 3.373,64 | - | 3.373,64 | 1.626,16 | 67,48% |
| Despesas Bancárias | 6.504,38 | 4.000,00 | 1.763,35 | - | 1.763,35 | 2.236,65 | 44,08% |
| Despesas com Viagens | 126.523,65 | 150.000,00 | 33.424,48 | - | 33.424,48 | 116.575,52 | 22,28% |
| Energia Elétrica | 104.955,65 | 50.000,00 | 20.228,67 | 8.889,18 | 11.339,69 | 38.660,31 | 22,68% |
| Internet e Telefones | 189.236,44 | 120.000,00 | - | - | - | 120.000,00 | 0,00% |
| Internet | 50.444,25 | 35.000,00 | 33.482,54 | 12.512,72 | 20.969,82 | 14.030,18 | 59,91% |
| Telefone Fixo | 67.025,00 | 15.000,00 | 15.397,29 | 7.808,25 | 7.589,04 | 7.410,96 | 50,59% |
| Telefone Celular | 71.770,19 | 70.000,00 | 24.473,88 | 6.822,97 | 15.650,91 | 54.349,09 | 22,36% |
| ISS/INSS Retido a Recolher | 20.344,24 | 20.000,00 | 12.135,35 | 5.925,32 | 6.210,03 | 13.789,97 | 31,05% |
| Manutenção Informática | 15.862,12 | 20.000,00 | 8.668,95 | - | 8.668,95 | 11.331,05 | 43,34% |
| Manutenção Predial | 36.582,21 | 35.000,00 | 10.363,10 | - | 10.363,10 | 24.636,90 | 29,61% |
| Manutenção Site | 2.416,60 | 2.000,00 | 1.320,30 | - | 1.320,30 | 679,70 | 66,02% |
| Material de Consumo e Expediente | 25.294,47 | 25.000,00 | 22.576,61 | - | 22.576,61 | 2.423,39 | 90,31% |
| Mensalidade Sistemas | 9.387,40 | 10.000,00 | - | - | - | 10.000,00 | 0,00% |
| Móveis, Utensílios e Imobilizado | 25.177,25 | 35.000,00 | 7.179,27 | - | 7.179,27 | 27.820,73 | 20,51% |
| Outras Despesas Diversas | 202.897,28 | 120.000,00 | 118.607,98 | 42.338,83 | 76.269,15 | 43.730,85 | 63,58% |
| Rateios Desp. Fixas Barreiras/ABA | 34.551,83 | 40.000,00 | 19.967,38 | - | 19.967,38 | 20.032,62 | 49,92% |
| Seguro Predial | 7.260,90 | 10.000,00 | - | - | - | 10.000,00 | 0,00% |
| Softwares e Sistemas | 27.366,99 | 15.000,00 | 10.286,90 | - | 10.286,90 | 4.713,10 | 68,58% |
| Taxas, alvarás, CREA | 3.927,07 | 5.000,00 | 820,36 | - | 820,36 | 4.179,64 | 16,41% |
| Sub-Total: | 911.118,93 | 669.000,00 | 362.238,95 | 86.630,78 | 275.608,17 | 393.391,83 | 41,20% |

| 3. Despesas com Veículos | | | | | | | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------------------------|------------------------|-----------------|---------------|
| | Realizado 2014 | Orçado 2015 | Realizado 2015 | Desconto Ressarcimento de Projetos | Realizado 2015 Líquido | Saldo | % Gasto |
| IPVA / Licenciamento / Seg. Obrigatório | 5.837,70 | 6.000,00 | 11.858,74 | 3.777,65 | 8.081,09 | 2.081,09 | 134,68% |
| Seguro | 10.947,73 | - | - | 8.523,72 | 8.523,72 | - | - |
| Combustíveis | 25.029,04 | 10.000,00 | 9.969,85 | - | 9.969,85 | 30,15 | 99,70% |
| Manutenção de Veículos | 8.096,53 | 3.000,00 | 4.925,09 | - | 4.925,09 | 1.925,09 | 164,17% |
| Sub-Total: | 48.911,00 | 19.000,00 | 26.753,68 | 12.301,37 | 14.452,31 | 4.647,69 | 76,98% |

| 4. Institucional | | | | | | | |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|------------------------------------|------------------------|-------------------|---------------|
| | Realizado 2014 | Orçado 2015 | Realizado 2015 | Desconto Ressarcimento de Projetos | Realizado 2015 Líquido | Saldo | % Gasto |
| Doações | 8.000,00 | 30.000,00 | - | - | - | 30.000,00 | 0,00% |
| Eventos | 12.856,00 | 15.000,00 | 52.123,90 | - | 52.123,90 | 37.123,90 | 347,49% |
| Instituto Pensar (Frente Parlamentar da Agropecuária) | 179.982,00 | 197.000,00 | 65.448,00 | - | 65.448,00 | 131.552,00 | 33,22% |
| MKT, Propaganda, Public. e Brindes | 9.814,86 | 10.000,00 | 6.416,00 | - | 6.416,00 | 3.584,00 | 64,16% |
| Sub-Total: | 210.652,86 | 252.000,00 | 123.987,90 | - | 123.987,90 | 128.012,10 | 49,20% |

| | | | | | | | |
|--------------------|---------------------|---------------------|-------------------|-------------------|-------------------|---------------------|---------------|
| Total Geral | 2.123.447,03 | 1.710.500,00 | 887.749,59 | 183.801,10 | 703.948,49 | 1.006.551,51 | 41,15% |
|--------------------|---------------------|---------------------|-------------------|-------------------|-------------------|---------------------|---------------|

RELATÓRIO MOVIMENTO FINANCEIRO GERENCIAL - Período Janeiro a Maio/2015

| ADMINISTRATIVO RECEITAS 2015 | | | | |
|--------------------------------------|---------------------|---------------------|------------------|----------------------|
| FONTE DAS RECEITAS | REALIZADO 2014 | PREVISÃO PARA 2015 | REALIZADO 2015 | % RECEITAS RECEBIDAS |
| Anuidades dos Associados do Oeste | 1.395.236,50 | 1.318.240,00 | 1.010,00 | 0,08% |
| Anuidades dos Associados do Sudoeste | 36.610,00 | 30.468,00 | - | 0,00% |
| Recebimento Anuidades em Atraso | 528.946,38 | 66.000,00 | 25.522,33 | 39,27% |
| Total Receitas Principais | 1.960.792,88 | 1.413.708,00 | 26.532,33 | 1,88% |

| | | | | |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|----------------|
| Receitas Taxas Administrativas de Projetos | 173.896,54 | 176.000,00 | 193.493,51 | 110,57% |
| Ressarcimentos de Projetos | 364.295,27 | 300.000,00 | 183.801,10 | 61,27% |
| Receitas Diversas Doações, Contribuições, Devoluções Adiant. Viagens, Rateios, Devoluções | 9.180,00 | - | 16.744,00 | - |
| Repasso do Laboratório | - | - | 605.000,00 | - |
| Total Outras Receitas | 547.371,81 | 476.000,00 | 999.038,61 | 210,32% |

| | | | | |
|---|------------------|------------------|---------------|--------------|
| Receitas Financeiras (rendim. Aplicações) | 56.621,01 | 60.000,00 | 258,55 | 0,62% |
| Total Receitas Financeiras | 66.621,01 | 60.000,00 | 258,55 | 0,62% |

| | | | | |
|--|-------------------|----------|-----------------|----------|
| Devolução/Recusa Seguros Pagos | 5.318,45 | - | 2.721,23 | - |
| Receitas Reembolso de Desp. Kuhlmann | 150.000,00 | - | - | - |
| Total Receitas Não Operacionais | 165.318,45 | - | 2.721,23 | - |

| | | | | |
|--------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------|
| TOTAL | 2.720.106,16 | 1.938.708,00 | 1.028.660,72 | 63,08% |
|--------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------|

RELATÓRIO MOVIMENTO FINANCEIRO GERENCIAL - Período Janeiro a Maio/2015

| LABORATORIO DESPESAS 2015 | | | | | | | |
|--|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------------------|------------------------|---------------------|---------------|
| FONTE DAS DESPESAS LABORATORIO | REALIZADO 2014 | PREVISÃO PARA 2015 | REALIZADO 2015 | DESCONTO RESSARCIM. DE PROJETOS | REALIZADO 2015 LÍQUIDO | SALDO | % GASTO |
| Manutenção Máquinas e Equipamentos | 122.374,88 | 160.000,00 | 13.835,24 | - | 13.835,24 | 146.164,76 | 8,65% |
| Cursos e Treinamentos | 10.856,90 | 10.000,00 | - | - | - | 10.000,00 | 0,00% |
| Correios | - | - | 3.109,91 | - | 3.109,91 | - | - |
| Vigilância / Segurança | 130.975,65 | 25.000,00 | 20.661,98 | 7.629,37 | 13.032,61 | 11.967,38 | 52,13% |
| Energia elétrica/Telefone/Internet | 134.268,96 | 255.000,00 | 71.373,79 | 8.006,41 | 63.317,38 | 191.682,62 | 24,83% |
| Despesas com Viagens | - | - | 6.024,97 | - | 6.024,97 | 6.024,97 | - |
| Repasso para o Administrativo | - | - | 605.000,00 | - | 605.000,00 | 605.000,00 | - |
| Manutenção Software | 17.632,25 | 35.000,00 | 5.062,00 | - | 5.062,00 | 29.918,00 | 14,52% |
| Manutenção Informática | - | 10.000,00 | 90,00 | - | 90,00 | 9.910,00 | 0,90% |
| Convênio EBDA | 17.040,00 | 1.123.000,00 | - | - | - | 1.123.000,00 | 0,00% |
| INSS / ISS / IRRF Recolhido | - | - | 2.751,44 | 1.375,73 | 1.375,71 | 1.375,71 | - |
| PTU | - | - | 1.050,95 | - | 1.050,95 | 1.050,95 | - |
| IR sobre resgate Aplicação | - | - | 5.578,14 | - | 5.578,14 | 5.578,14 | - |
| Salários e Encargos Totais Laboratório | 716.673,70 | 950.000,00 | 181.244,90 | - | 181.244,90 | 768.755,10 | 19,88% |
| Plano de Saúde | - | - | 5.050,39 | - | 5.050,39 | 5.050,39 | - |
| Seguro de Vida | - | - | 780,48 | - | 780,48 | 780,48 | - |
| Refeições | 32.637,63 | 50.000,00 | - | - | - | 50.000,00 | 0,00% |
| Transporte de Amostragem de Algodão | 53.301,50 | 72.000,00 | - | - | - | 72.000,00 | 0,00% |
| Material de Consumo/Expediente | 24.559,31 | 40.000,00 | 6.945,93 | - | 6.945,93 | 33.054,07 | 17,36% |
| Despesas Administrativas | - | 3.000,00 | 1.065,84 | 20,00 | 1.065,84 | 1.934,16 | 35,53% |
| Seguro | - | 10.000,00 | - | - | - | 10.000,00 | 0,00% |
| Combustível | - | 7.000,00 | 2.742,48 | - | 2.742,48 | 4.257,52 | 39,18% |
| Manutenção Predial | - | 50.000,00 | 13.266,62 | - | 13.266,62 | 36.733,38 | 26,53% |
| Manutenção de Veículo | - | - | 1.593,87 | - | 1.593,87 | 1.593,87 | - |
| IPVA / Licenciamento / Seg Obrigatório | - | - | 53.340,77 | 52.367,84 | 982,93 | 982,93 | - |
| Móveis e Utensílios | - | 15.000,00 | 296,57 | - | 296,57 | 14.703,43 | 1,98% |
| Sub-Total: | 1.260.328,78 | 2.615.000,00 | 1.009.966,27 | 69.439,35 | 931.466,92 | 1.883.533,08 | 33,09% |

RELATÓRIO MOVIMENTO FINANCEIRO GERENCIAL - Período Janeiro a Maio/2015

| LABORATORIO - RECEITAS 2015 | | | | |
|--|---------------------|---------------------|-------------------|----------------------|
| FONTE DAS RECEITAS LABORATORIO | REALIZADO 2014 | PREVISÃO PI 2015 | REALIZADO 2015 | % RECEITAS RECEBIDAS |
| Reembolso Custos na Análise de Fibras de Algodão (2015) | 2.383.512,68 | 2.870.000,00 | 156.353,40 | 5,45% |
| Reembolso Custos na Análise de Fibras de Algodão (anos anteriores) | - | - | 249.369,10 | - |
| Rendimento Aplicação | - | - | 37.972,43 | - |
| Ressarcimentos de Projetos | - | - | 69.439,35 | - |
| Receitas Diversas - Doações Aparas | - | - | 25.000,00 | - |
| Ressarcimento Despesas EBDA | - | 595.551,93 | - | 0,00% |
| TOTAL | 2.383.512,68 | 3.465.551,93 | 638.134,28 | 15,53% |

RELATÓRIO DE MOVIMENTO FINANCEIRO - PROJETOS

IBA

| Título dos Projetos | Período de Execução | | Valor total Projeto (IBA) | Total Liberado | Atualizado 21/07/2015 | | Devolução IBA | Saldo Bancário |
|---|---------------------|---------|---------------------------|------------------|----------------------------------|----------------|----------------|----------------|
| | Início | Término | | | Total Realizado (Despesas pagas) | | | |
| Controle, mitigação e erradicação de pragas e doenças | jan/13 | dez/17 | R\$ 9.831.013,81 | R\$ 5.812.593,87 | R\$ 5.020.541,83 | R\$ - | R\$ 792.052,04 | |
| Qualificação dos profissionais na área administrativa para o desenvolvimento das propriedades produtoras de algodão | abr/15 | dez/15 | R\$ 411.535,00 | R\$ 221.060,18 | R\$ 98.461,90 | R\$ - | R\$ 122.598,28 | |
| Compra e Uso de Patrulha Mecanizada | out/12 | dez/16 | R\$ 11.605.073,97 | R\$ 9.213.976,45 | R\$ 8.451.543,21 | R\$ 387.800,20 | R\$ 374.633,04 | |
| Qualificação profissional de Mecânicos e Operadores de Máquinas Agrícolas das fazendas de algodão | abr/13 | dez/17 | R\$ 2.896.860,17 | R\$ 1.203.411,39 | R\$ 875.511,80 | R\$ 667,83 | R\$ 327.231,76 | |
| Sustentabilidade e Programas Algodão Brasileiro Responsável ABR/Better Cotton Initiative – BCI/ Algodoeira Legal - AL | out/13 | dez/15 | R\$ 1.904.049,22 | R\$ 1.612.339,08 | R\$ 1.014.071,21 | R\$ 376.862,48 | R\$ 221.405,39 | |
| Fortalecimento do Ambiente Institucional da Abapa | abr/15 | dez/16 | R\$ 3.431.760,49 | R\$ 965.658,10 | R\$ 349.411,06 | | R\$ 616.247,04 | |
| Implantação da Unidade Esmagadora de Carço de Algodão no Oeste Baiano - parte 1 | jun/14 | jun/15 | R\$ 2.277.395,00 | R\$ 2.277.395,00 | R\$ 1.928.938,89 | R\$ 22.678,31 | R\$ 325.777,80 | |
| Implantação do Centro de Apoio na regularização ambiental das propriedades produtoras de algodão | nov/14 | out/15 | R\$ 460.603,54 | R\$ 338.260,40 | R\$ 265.329,55 | R\$ 8.545,16 | R\$ 64.385,69 | |
| Adoção de Novas Cultivares para o Estado da Bahia | jan/15 | dez/16 | R\$ 3.311.924,78 | R\$ 2.469.894,38 | R\$ 1.764.539,23 | R\$ 26.944,02 | R\$ 678.411,13 | |
| Implantação e Validação do Sistema de Cultivo e Manejo de Solos do Algodoeiro de Alta Tecnologia no Cerrado Baiano | jan/15 | dez/15 | R\$ 431.523,75 | R\$ 299.639,96 | R\$ 219.867,88 | R\$ 9.100,63 | R\$ 70.671,45 | |

FUNDEAGRO

| Título dos Projetos | Período de Execução | | Valor total Projeto | Total Liberado | Total Realizado (Despesas pagas) | Saldo |
|--|---------------------|---------|---------------------|----------------|----------------------------------|----------------|
| | Início | Término | | | | |
| Apoio a Cotonicultura da região Sudoeste | out/14 | out/15 | R\$ 250.000,00 | R\$ 200.000,00 | R\$ 180.497,65 | R\$ 19.502,35 |
| Patrulha Mecanizada | ago/12 | out/15 | R\$ 500.000,00 | R\$ 500.000,00 | R\$ 422.580,85 | R\$ 77.419,15 |
| Programa Fitossanitário – Abapa/Adab | jun/14 | mai/15 | R\$ 841.760,00 | R\$ 841.760,00 | R\$ 841.760,00 | R\$ - |
| Marketing | nov/14 | out/15 | R\$ 500.000,00 | R\$ 500.000,00 | R\$ 396.079,35 | R\$ 103.920,65 |
| Programa Fitossanitário – Abapa | mar/15 | dez/15 | R\$ 600.000,00 | R\$ 198.000,00 | R\$ 0,0 | R\$ 198.000,00 |
| Programa Fitossanitário – Adab | mar/15 | dez/15 | R\$ 500.000,00 | R\$ 148.000,00 | R\$ 0,0 | R\$ 148.000,00 |

Quando se tem fé, esperança e
coragem, não existe adversidade
que não possa ser superada.

Parabéns, Agricultor!
É através da sua dedicação que chegamos até aqui.



28 de Julho – Dia do Agricultor